



CRIMINALS

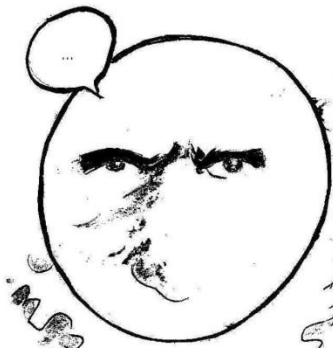
INTRODUÇÃO – ARTE SEQUENCIAL

CRIMINALS

MORALIDADE - POLÍTICA - RELIGIÃO

Silva S.

CRIMINALS



Oii
E aí cara!
Chega aí... Aceita
uma xícara de café?
Sente-se!
Não...



Sente-se,
Por favor!
Não?
OK!



Vejo em
seus olhos
o espírito
da autodes-
truição!
Você
sabe...



Eu te
admiro!

É isso
mesmo
que você
acabou de
ouvir... você
é ousado!

Mas, inútil!
Por quê? Você
é um estuprador
um pedófilo,
um idiota!



The society
and the State
prefer people
like me!

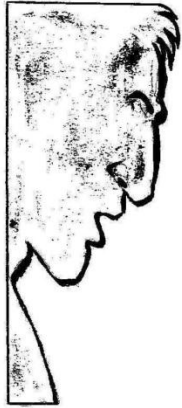
YOU...
however,
I create him
later! No...
They...

The society
and the State
prefer people
like me!

YOU...
however,
I create him
later! No...
They...

Do you
understand me?

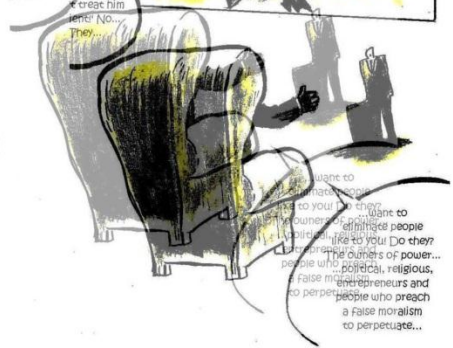
People like you
are disgusting... Do I?
A person required!
Do you live in
that world?



Eu não!
Minha sina
é nobre...
ah?



Sim,
sim... um
homicida, um
assassino a serviço
da moral é, de
certa forma,
da lei.



I want to
share my
ideas to you!
Do they
disturb you?
I create people
like to you!
Do they
disturb the
owners of power...
political, religious,
entrepreneurs and
people who preach
a false moralism
to perpetuate...

...no comando e controle das massas... E eu estou com eles e pronto...

...pra te mandar pro inferno! E depois, eu ainda ganho uma medalha pelo bom serviço prestado a sociedade.

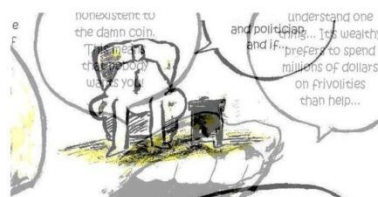
Eu conheço as duas faces da moeda. O problema é que você não está lá...



É... de um lado da moeda está a sociedade hipócrita e, do outro, os marginalizados. O primeiro se compraz com a desgraça do segundo.

Ah, eu esqueci de você! Bom, você é inexistente para a maldita moeda. Isso significa que ninguém o quer!

Agora, eu não entendo uma coisa... os abastados preferem gastar milhões de dólares com futilidades do que ajudar a "curar" maníacos como você!



...I understand one and I prefer to spend millions of dollars on frivolities than help...

É um mundo de merda mesmo, hein?

Mas... Mas, as coisas são assim... desde que o mundo é mundo! Ah?... Sim, sim... por um lado, eu sou moralista, porque é bom ser o sujeito "perfeito." Yerr!

Hum...

E nesse mundo do politicamente correto só tenho a ganhar.

Ahhhi!



...I pursue to destroy him morally and financially. And then I say to the members of my church... "It is full of demons" And the fanatics...

...I am a moralist, because it's good to be the perfect person...

The fanatics believe and toriate the religion of the subject...

If he collaborate and become member of my church I step on him. Do you understand me? Oh... Yeah!

Então,
de uns tempos pra cá,
eu passei a apoiar políticos,
em época de eleições para
garantir o meu...
... dinheiro!



Todas as
vezes que iniciava o
curto, eu anunciava
lá do púlpito:
'irmãos!'
...



...Eu não
estou pedindo para
votar neste ou naquele
candidato! Mas, esse aí
é evangélico e, além disso,
um homem íntegro e de bom
coração'. Húm... os irmãos vo-
tavam cegamente no sujeito.
E na maioria das vezes, o da-
nado ganhava! E aí, virou uma
coisa! Gente que odiava evan-
gêlicos 'aceito' a Cristo so-
mente para se candidatar.
A velha política da con-
veniência! É...

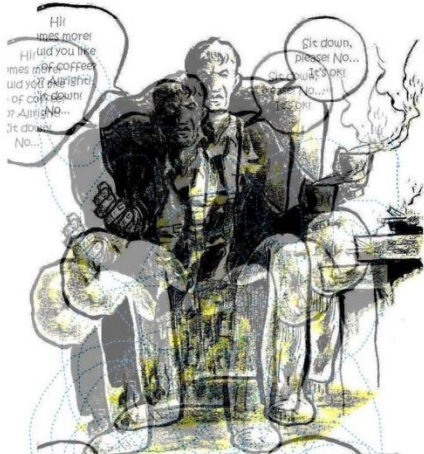


Pode isso?



Hii
mes more!
Hi, did you hee
mes m...
did you...
of cak...
in Ang...
je down...
No...

Sit down,
please! No...
... OK!
... OK!
... OK!



Mas,
agora, eu vou
contar-te uma história
que tem tudo a ver com
você. Escuta bem! Em
uma cidade chamada
Firdostickpool, certa
noite, alguma coisa
acontecia
lá...



Claro que sim,
tudo funciona na base
da troca! Opa! Tá! Tá!...
Eu me esqueci de você!
Contando essas
histórias...



Yeah! Muito
bem... Me desculpe!
Mas, talvez...

I... you
idmife
you

This is
exactly
That's not you
exactly near
that "you are"
... nervous
... nervous



When
you are a realist,
it's not possible, an
you are a realist,
a person who
... done!

Ninguém é bastante inteligente para propor soluções humanas e civilizadas...



Ninguém! Em toda parte há imbecis para aplaudir atos de violência, seja rico ou pobre!

Mas as coisas são assim... Primitivas, interesseiras e egoístas! E...

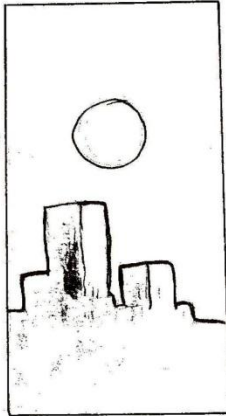
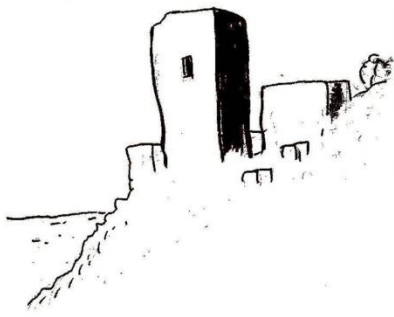


E neste mundo de ganância é necessário apoiar os ricos, mesmo quando eles estão errados? Porque eles 'nunca' serão punidos da mesma forma que um pobre idiota. Ainda mais um pobre criminoso... Preciso dizer mais?

Não importa! Agora, eu vou contar sua história! Hei heh...



Havia uma construção na cidade de Firdostickpool...



...vigiada por fuzileiros navais!



Hil mes moker mes mind you like lid you of conf Amright? de down you No...



de down, de down please No... tes del

E lá dehero uma multidão em poivorosa!

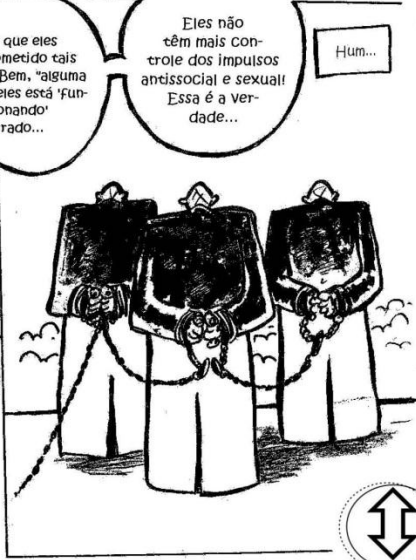


I I idaire idaire you!



What's That's exactly Bgacty since you're you see he's just hear you are You are ad...venturous!

Well, you are you are a rapist, a people peddle, an... I hope I can't... about



Eles discutiam a condenação, ou não, dos três Cristos e a liberação de um assassino cruel.

Os três Cristos eram representados por um estuprador, um sociopata e um idealista. Entretanto, nenhum deles havia cometido homicídio.

Hij... mes moret uid you like of ca...? All...? This means that nobody wants you!

Sit down, please! No... understand one thing... It's urgent... please... spend millions of dollars on... votes than help...

Infelizmente, os três Cristos cometeram crimes contra a moral e a decência!

por que eles têm cometido tais crimes? Bem, "alguma coisa" neles está 'funcionando' errado...

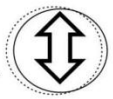
Eles não têm mais controle dos impulsos antissociais e sexuais! Essa é a verdade...

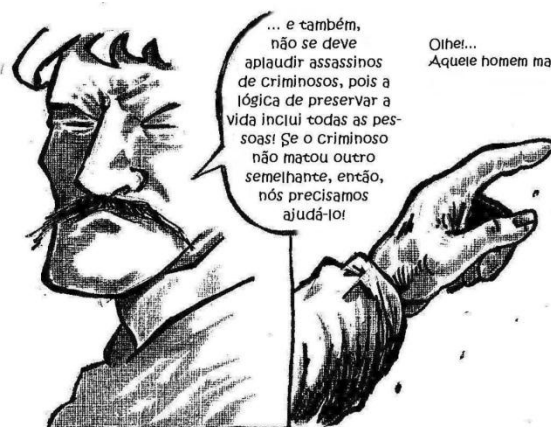
Hum...

...I am a moralist because I refused to be the person...

That's exactly what you just hear! You are adventurous!

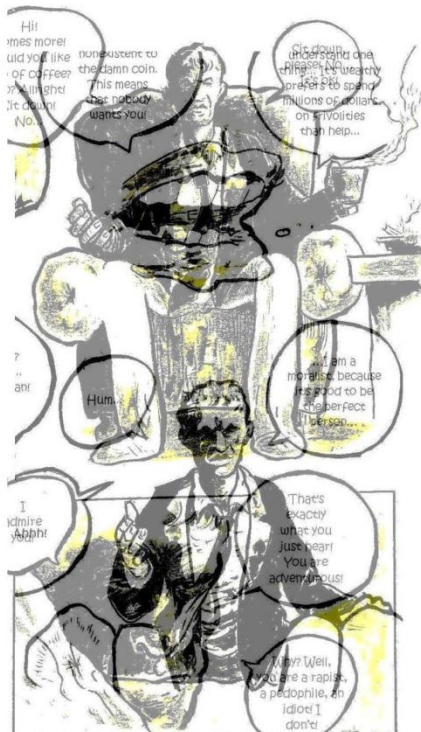
Well, you are a racist, a sociopath, and an idiot! I don't!





... e também, não se deve aplaudir assassinos de criminosos, pois a lógica de preservar a vida inclui todas as pessoas! Se o criminoso não matou outro semelhante, então, nós precisamos ajudá-lo!

Oihei...
Aquele homem matou!



Hit! mes more! uid you like of coffee? x! it might! No...

non-existent to the damn coin. This means that nobody wants you!

She down in a state of... He's ready to spend millions of dollars on... involuntarily than help...

Hum... I am a moralist because it's good to be the perfect person...

I admire you!

That's exactly what you just heard! You are adventurous!

Well, you are a rapist, a pedophile, an idiot! I don't!



Mas, naquele momento, um político influente...



O que está a acontecer?



O que está acontecendo?



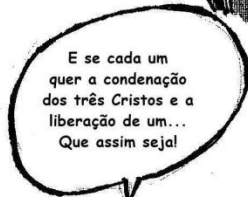
...Chamou o sujeito para um lado e...



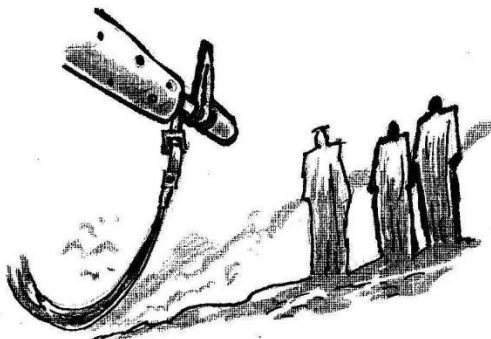
Ei, meu amigo! Hurr...

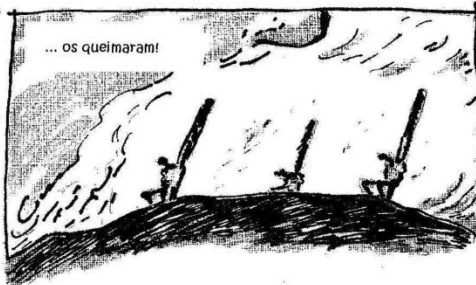


Ops! Quem? Oh, Yes!



E então, dez fuzileiros navais vieram e...





Hei! he! Por que você está segurando essa arma?

Vai matar-me? O matador aqui sou eu! Oh, já sei... vai cometer suicídio! Boa ideia... vá em frente! Não... você quer matar-me? Não tens coragem! E se tivesse... as coisas ficariam piores! Assassino e estuprador... Bah! Não viverás muito... Guarde essa arma ou vai acabar se machucando... Não aponte... você é fraco!



BANG!





CRIMINALS

OS BASTIDORES DA MORALIDADE POLÍTICA-RELIGIOSA

Silva S.

OS BASTIDORES DA MORALIDADE POLÍTICA E RELIGIOSA / Diálogos – Dramaturgia.

Obra escrita e ilustrada por Silva S. (Ano de produção: 2015).

All right reserved

No part of this book may be reproduced or transmitted in any form whatsoever, electronic, or mechanical, including photocopying, recording, or by any informational storage or retrieval system without express written, dated and signed permission from the author.

Important information about this book:

This is a fictional narrative and whatever fact or characteristic similar at reality is mere coincidence.

SIGNIFICADO DA SIGLA “PP” E DA PONTUAÇÃO “...” – **EM NEGRITO** (Para entendimento da narrativa):

PP: Pastor e Político (homicida e mandante)

...: “Pervertido”

BREVE APRESENTAÇÃO:

“CRIMINALS – MORALIDADE E POLÍTICA ” - Trata-se de uma narrativa teatral que revela os bastidores do mundo “político - religioso” entranhada em um contexto de conveniências, ganância, exploração e desumanização.

CONTEÚDO:

OS BASTIDORES – PARTE I

A CARTA.....25

OS BASTIDORES – PARTE II

DIÁLOGO E CONTRADIÇÕES.....30

OS BASTIDORES – PARTE III

“SOMOS TODOS UM”.....43

CRIMINALS

OS BASTIDORES - PARTE I

A CARTA

PP: E aí cara! Chega aí...

...

PP: Aceita uma xícara de café? Não? Tudo bem... sente-se, então! Não?!

...

PP: Sente-se, por favor! Não? Certo!

...

PP: He! He! He!... Ok!

...

PP: Eu vejo em seus olhos... Eu posso ver o espírito da auto-destruição! Você sabe... Eu te admiro! É isso mesmo que você acabou de ouvir! Você é ousado! Mas inútil! Por quê? Você é um maníaco, um pervertido... um... um idiota!

...

PP: Eu não! Minha sina é nobre! Ah?

...

PP: Sim! Sim... um homicida! Um assassino a serviço da moral e, de certa forma, da lei. E para mim é um prazer! Sujeito fez algo errado e todo mundo reprova, vou lá e... Bang!

...

PP: Não! Nãoooo... Você sente prazer em violar pessoas indefesas! E eu mato por dinheiro e, em certos casos, convêniencia. Entende?

...

PP: E para teu azar a população e o Estado preferem pessoas de postura igual a minha!

...

PP: Do you understand me?

...

PP: Isso mesmo! Gente como você é abominável!

...

PP: Eu? Eu... Eu sou uma pessoa necessária! Em que mundo tu vives?

...

PP: Não! Eu sou considerado normal e você achacoso! No entanto, não o tratam assim... E eles deram um nome para tua doença: “desvio ético”. Isso apenas no âmbito da moral e da legislação penal!

...

PP: É isso mesmo! “O ser humano é uma máquina biológica, sendo assim, qualquer ação e pensamento oriunda-se de um processo químico que ocorre no cérebro. E o ambiente é um dos responsáveis por mudanças e funcionamento imperfeito dessas “reações” internas.

Portanto, falar em “ética” serve apenas para condenar e delimitar soluções que a ciência pode fornecer...” Eu sei disso, também! Mas...

...

PP: É por isso que sou assim... bem ignorante! A sociedade e as religiões moralistas gostam de gente da minha estirpe!

...

PP: Exatamente! Eles trabalham para eliminar pessoas iguais a você!

...

PP: Eles? Acorda cara! Os donos do poder... políticos, religiosos, empresários e pessoas que pregam um falso moralismo no intuito de se perpetuarem no poder. Deixa pra lá! Por enquanto...

...

PP: Antes de iniciarmos a nossa conversa, eu gostaria de ler uma carta dissertativa. É... pra entender melhor! Um dos assuntos que iremos tratar daqui para frente. Então, vamos lá!

“O Brasil do século XXI despertou-se para a crise de representatividade democrática. E afirmou-se modelos eleitorais retrógrados e conservadores (religiosos ou organizacionais) como forma de solucionar os dilemas sociais, econômicos, políticos e estruturais. E uma dessas formas é o “neo encabrestamento.”

No início do período da república velha havia uma prática eleitoreira denominada “cabresto”. Nessa época, os coronéis que dominavam o cenário político brasileiro atinham-se a “obrigar” os subordinados deles a votar naqueles candidatos previamente definidos, principalmente no âmbito municipal. E o voto não era secreto, então, na maioria dos casos as pessoas acatavam, ou melhor, votavam no candidato indicado. Isso se devia ao temor do poder dos coronéis, que praticamente exerciam represálias àqueles que ousavam desobedecê-los. E

essas retalições poderiam sobrevir como a perda do emprego, expulsão do município, servidão ou mesmo a morte. E essa prática coativa, costumadamente gerida por alguém influente e rico, persiste na estrutura moderna da sociedade brasileira, pois, em pleno século XXI, a obtenção de voto por meio do “cabresto” ainda perdura, mas parcialmente modificada. Entretanto, alterou-se os métodos, mas não a finalidade. A prática do “cabresto”, ou melhor, “neo encabrestamento” assumiu uma forma sutil de atuar, principalmente no âmbito religioso e das organizações. Porém, é importante frizar que a constituição brasileira de 1988 (Art. 14 Parágrafo 1º) fragiliza o voto ao torná-lo obrigatório. Isto significa coagir o cidadão a comparecer na zona eleitoral – registrada em seu título de eleitor – para votar, na época das eleições. Essa coação leva os eleitores insatisfeitos ou necessitados – que desconhecem ou não simpatizam com nenhum dos candidatos pretendentes – se dispor a negociar o direito de votar no intuito de obter compensações financeiras, bens materiais ou empregos. Entretanto, há parcelas de eleitores que simplesmente obedecem a uma determinada liderança religiosa ou um “dirigente” de cooperados. Vê-se, portanto, que a cultura brasileira é politicamente firmada em modelos autoritários – conservadores e religiosos – tolhida por toda espécie de interesses e conveniências particulares. Essa prática de arrebanhamento de votos por meio do “fanatismo religioso”, da demagogia e da influência do poder econômico – ou a soma destes; termina, portanto, desmoralizando os alicerces da democracia e abrindo brechas para modelos de governo conservadores e incondizentes com a realidade moderna.

Portanto, a marca inicial do século XXI no Brasil consiste de imposições sutis religiosas (evangelismo moralista), que se analisadas revelam o exercício da hipocrisia e do poder econômico. E essas “exigências veladas” exercem um papel de “zelador social”; mas na verdade, procuram “subjugar” as pessoas (jornalistas, cidadãos opostos a essa nova ordem autoritária e indiferente a liberdade individual e convicção pessoal) e destituí-las da capacidade de discernimento da realidade. De certa forma, querem assumir uma missão – politicamente conveniente de “moralizar” a sociedade brasileira e, assim, alcançar o poder.

E essas instituições adquiriram força porque se apresentam como porta de saída para os problemas do Brasil – principalmente, relativo a segurança pública. No entanto, a população (a classe média) ignora a história ou a origem dessas “organizações religiosas,” que visam,

primordialmente, a passividade e a sujeição do indivíduo ao poder político-religioso. Este obceca os fiéis (os indivíduos submetidos a “doutrinas absolutas”) e conservadores a outras realidades e conhecimentos, assim, tornam-se alvos fáceis ao fenômeno do “neo encabrestamento.”

O “neo encabrestamento” brasileiro significa também o uso da religião a serviço de interesses particulares, que validem, sobriamente, o poder ou vantagens político-econômica. Isso não pode ser combatido, propriamente, por uma legislação eleitoral. Pois aqueles que estão “acondicionados” pela vontade absoluta da religião resistem a mudanças ou esclarecimentos. E outro fator preponderante da realidade brasileira nesse início de século é a presença ou a delegação de serviços estatais ao “crivo” de instituições religiosas (reconciliações, políticas de segurança pública, entre outros). E, também, a crescente expansão da influência das religiões evangélicas (moralistas – revisionistas) em todos os níveis de governo. Elas manifestam-se por meio de autoridades (políticas e jurídicas) que procuram, de modo sorrateiro, resguardar interesses e pontos de vistas da entidade religiosa a qual pertencem. Aí reside a intolerância e o isolamento daqueles que não fazem parte dessas instituições e, portanto, apresentam-se livres do “encabrestamento.”

Uma das formas de evitar esses desmandos é o acesso a informações e estudos que possam, de certa forma, esclarecer a sociedade brasileira a respeito dessas atitudes Brasil a fora.

PP: É uma carta enfadonha! He, he! Ela revela os bastidores da moral religiosa e política brasileira. Eu faço parte dela...

...

PP: Não precisa dizer mais nada...

OS BASTIDORES – PARTE II

DIÁLOGO ÁCIDO E CONTRADIÇÕES

PP: E aí cara! Chega aí... Vamos conversar! Er... não receie! Ah?

...

PP: Aceita uma xícara de café? Não? Tudo bem... sente-se, então! Não?!

...

PP: Sente-se, por favor! Não? Certo!

...

PP: He! He! He!... Ok!

...

PP: Eu vejo em seus olhos... Eu posso ver o espírito da auto-destruição! Você sabe... Eu te admiro! É isso mesmo que você acabou de ouvir! Você é ousado! Mas inútil! Por quê? Você é um maníaco! Um pervertido! Um... Um idiota!

...

PP: Eu não! Minha sina é nobre! Ah?

...

PP: Sim, sim! Um homicida! Um assassino a serviço da moral e, de certa forma, da lei. E para mim é um prazer! Sujeito fez algo errado e todo mundo reprova, vou lá e... Bang!

...

PP: Não, não é certo fazer isso! Mas parcela significativa da sociedade brasileira e, também, políticóides assinam embaixo! Então...

...

PP: Não! Nãoooo! Você sente prazer em violar pessoas indefesas! E eu “abato” por dinheiro e, em certos casos, convêniencia, entende?

...

PP: E para teu azar, como eu já disse, a população e o Estado preferem pessoas de postura igual a minha! É..

...

PP: Do you understand me?

...

PP: Isso mesmo! Gente como você é abominável! Execrável!

...

PP: Eu? Eu... Uma pessoa necessária! Em que mundo tu vives? É isso! Eliminar aqueles que erram, ou melhor, aqueles que queremos tratar como criminoso, mesmo sem sê-lo, faz parte de nossas manobras para agradar autoridades conservadoras, ignorantes e retrogadas. E, também, satisfazer parte da classe média moralista-religiosa. E, as vezes, coloco no vazio uma questão: pessoas ditas religiosas, principalmente de religiões moralistas revisionistas, emprestam parte significativa de suas energias para perseguir e odiar terceiros. Se esse ato inútil e desumano fosse revertido para ajudar e transformar a pessoa odiada o mundo seria bem melhor. Mas isso é algo imponderável, pois a natureza egoística do homem e da mulher,

impressos em um sistema excludente e indiferente as desgraças alheias, impregnam a alma humana de insensatez e cólera.

...

PP: É isso mesmo! “O ser humano é uma máquina biológica, sendo assim, qualquer ação e pensamento oriunda-se de um processo químico que ocorre no cérebro. E o ambiente é um dos fatores que provocam mudanças e funcionamento defeituoso dessas “reações” internas. Portanto, falar em ética serve apenas para condenar e delimitar soluções que a ciência pode fornecer...” Eu sei disso, também! Mas...

...

PP: É por isso que sou assim... bem ignorante! A sociedade e as religiões moralistas gostam de gente da minha estirpe!

...

PP: Exatamente! Eles trabalham no intuito de exterminar pessoas iguais a você!

...

PP: Eles? Os donos do poder! Digo os políticos, os religiosos, os empresários e pessoas que pregam um falso moralismo no intuito de se perpetuarem no poder e, assim controlar as massas! Eu estou com eles e pronto para te mandar pro inferno! E depois, eu ainda ganho uma medalha pelo bom serviço prestado a sociedade.

...

PP: Ah, ingênuo! Eu conheço as duas faces da moeda. O problema é que você não está lá...

...

PP: É... de um lado da moeda está a sociedade subjugada e, do outro, os ditos marginalizados. O primeiro se compraz com a desgraça do segundo. Ah, eu esqueci de você! Bom, você é inexistente para a maldita moeda. Isso significa que ninguém o quer! Agora, eu não entendo... os abastados preferem gastar milhões de dólares com futilidades e negam gastar um centavo na regeneração e reeducação de pessoas como você! As coisas são assim, porque há todo um mecanismo sócio-econômico-político perpetuador desse modelo indiferente e desumano! Ah, olha só quem está dizendo isso...

...

PP: Eu sei! É um mundo de “merda” mesmo, hein? Mas as coisas são assim, desde que o mundo é mundo!

...

PP: Ah? Sim, sim! Por um lado, eu sou moralista, porque é bom ser o sujeito “perfeito.” Yerr!

...

PP: É... nesse mundo do politicamente correto, eu só tenho a ganhar.

...

PP: Não, a sociedade atual adora... Adora hipócritas! Hipócritas bemquistos e afortunados! Por quê? Porque ela se identifica com eles. Por isso sou pastor e político. É... PP! E o meu interesse sempre foi... e sempre será o dinheiro! Mas, eu sou cauteloso, pois as pessoas podem se ‘assustar’ se nós ‘focarmos’ a nossa pregação apenas no ‘dízimo!’ É... e como eu já disse... Eu sou pastor e político! E dos bons... Rum!

...

PP: Não! Eu digo que é para a obra! Na verdade, o dízimo e as ofertas são revertidos para a obra. E claro, sobeja muita grana e aí... Entende uma coisa, eu estou dedicando parte do meu

tempo para administrar e pregar a palavra sagrada e, outra, Deus não quer um pregador maltrapilho e derrotado. Mas, um homem ou mulher bem-sucedido e feliz! Entende?

...

PP: Cristo pregava a humildade e votos de pobreza, mas Ele não condenava a riqueza e a subjugação dos fracos. E é aí meu amigo...

...

PP: Tenta! Se alguém me afrontar ou contrariar a doutrina da minha igreja... Huh!

...

PP: Sim, doutrina cristã! Como eu estava dizendo... Ah, se alguém tentar causar “dano moral”ou material a nossa instituição... Meu amigo! Nós o perseguimos até destruí-lo moralmente e financeiramente. E então, eu digo para os membros da minha igreja: ‘Ele é ateu e está cheio de demônios!’ É... um psicopata, maníaco e “apaixonado por criancinhas.” Pronto! Isso induz a sociedade a odiá-lo! Heh!

...

PP: Em quem as pessoas vão acreditar? Hah?

...

PP: Claro! Nós somos os donos do dinheiro, dos empregos e estamos infiltrados na estrutura do próprio Estado. Somos uma “assembleia,”ou melhor, uma facção religiosa evangélica, pode-se dizer!

...

PP: Sim! Também... Nós dizemos que ele é filho do diabo!

...

PP: Ah, ninguém acredita mais nessa coisa de diabo, mas funciona! É... Os fanáticos iniciam a rejeição do sujeito. Então, a partir daí usamos as autoridades do Estado. Aqueles que são membros da nossa instituição religiosa (e conservadores que concordam com as nossas ideias) e exercem funções públicas importantes. É... Nós pedimos a eles para agirem sutilmente contra um ateu ou um “criminoso.” Isso se chama intolerância ao diferente. Bah! As pessoas não podem ser diferentes, e sim, adeptas a uma religião cristã, pois assim é mais fácil manipulá-las!

...

PP: É... a riqueza é apenas para poucos!

...

PP: Não adianta negar! É assim que funciona a sociedade moderna! Ah?

...

PP: Então, diga-me qual outra forma de controlar esse “bando de sem cérebros?” A resposta é religião ou ‘porrete!’ O ser humano é ignorante por natureza.

...

PP: Não adianta! Mesmo os esclarecidos e estudados são assim... Desconhecedores! E os ousados terminam sozinhos ou mortos. É... na hora que a coisa “aperta” todo mundo cai fora!

...

PP: Sim, bem lembrado! Fazem igual Pedro, discípulo de Jesus, que afirmava, de modo categórico, fidelidade inabalável ao Senhor e, mesmo assim, o negou três vezes!

...

PP: Essa é a natureza do homem. Todos são covardes!

...

PP: Sim, sempre queremos salvar a nossa pele ou concordar com o mais forte. É nessa hora que ignoramos o semelhante que sofre!

...

PP: Você não admite? Quem é você para tentar moralizar o mundo! Você é a própria imoralidade viva! Ah?

...

PP: Tá reagindo, hein! Nós... Eu atuo como um homem ético e minhas palavras diminuem as resistências dos opositores, pois eu falo uma coisa e faço outra. As vezes, eu sei que uma pessoa não é criminosa, mas se marginalizá-la traz-me benefícios, então, convoco uma reunião com a classe média (empresários, autoridades, etc) e peço encarecidamente para que me ajude a extirpar ou a“criminalizar” determinada pessoa. E se uma autoridade me pedir... eu faço sem questioná-la! E pouco importa se ela está certa ou errada, se me for conveniente... E sempre é!

...

PP: Não! Discurso de um revolucionário no mundo contemporâneo significa apenas a manifestação de um sociopata. Nós é que fazemos as mudanças...

...

PP: O político não é sociopata, e sim, demagogo ou hábil! Viu a diferença?

...

PP: Sim, na maioria dos casos... trata-se de um pobre extraviado!

...

PP: Sim! Um pobre diabo que não quer aceitar o “encabrestamento!” Todos estão “encabrestados” e obedientes as nossas sujeições.

...

PP: Ele quer apontar novos caminhos e mudanças. Entretanto, as coisas estão boas para nós evangélicos! Assim, tomamos logo uma atitude! Nós inventamos mentiras a respeito dessa pessoa. É... De forma ininterrupta até dobrá-la ou não!

...

PP: Sim, somos mentirosos para defender o nosso interesse e de quem acharmos conveniente!

...

PP: Somos éticos! Somos éticos a nossa maneira! E na verdade moral e ética no mundo moderno é apenas discursos para esnoabar ou desmerecer alguém...

...

PP: Ah... Não importa! Anti-ético ou ética são palavras empregadas para menoscarar ou exaltar uma pessoa que apresenta uma determinada conduta. Mas, o que quero dizer, que atitudes anti-éticas passaram a ser éticas em determinada atuação profissional. Isso se houver risco a segurança da coletividade. Então, propriamente, não há mais essa coisa de ética profissional.

...

PP: Vou dar um exemplo: tempos atrás, um suspeito de um crime foi pré-julgado e perseguido. Por que isso aconteceu? Ora, uma autoridade pediu-me para espalhar boatos pejorativos a respeito dele. E, também, retaliações, ou seja, dificultar a vida dele em todos os setores da sociedade. E por ironia do destino, esse indivíduo, o qual persequiamos, contratou um advogado. E este era membro da nossa igreja. Em outras palavras, caiu dentro da boca do

leão. Aí foi fácil, eu pedi para o nosso amigo (advogado) fazer uma defesa fraca e, também, não informar ao cliente-alvo a respeito de audiências entre outras manobras. Isso foi neném, pois o contrato advocatício (do nosso advogado ‘picareta’) isentava o contratado, de quaisquer responsabilidades por danos em relação aos trâmites empenhados e, também, em relação a ausência do advogado nas datas das audiências. Por isso, é bom ler com atenção o contrato... Mas, infelizmente, a maioria das pessoas que procuram um advogado já estão com a corda no pescoço... E esse desespero foi excelente para nós. Logo saiu o mandado de prisão para o maldito! E, por ordem minha, os membros da igreja espalhou mentiras a respeito do sujeito perseguido, ou melhor, preso. E mentiram copiosamente. E há vários outros tipos de atuações danosas contra infiéis ou um desafeto de uma pessoa importante. E por outro lado, se um desses casos, que citei, viesse à tona, convenceríamos a sociedade tratar-se de algo ético, ou seja, “combate” a impunidade. Assim, vamos tecendo as nossas ações pessoais, ou melhor, o nosso “Estado paralelo de direito” dentro do Estado oficial de direito. A sociedade não percebe, ou melhor, a classe média ignora, pois os interesses dela estão sendo cuidados por nós...

...

PP: Não! Não... Não somos propriamente uma milícia ou uma facção criminosa! Não! Somos mais sofisticados! Agimos de forma sutil e apropriadamente. Assim, todos concordam e nem percebem o quanto estão “encabrestrados.”

...

PP: Sim! Intelectuais e autoridades são convencidos... Vivemos em uma sociedade cristã e repudiamos o diferente!

...

PP: É... as mulheres! Vou chamar minha esposa e ela falará...

...

PP: Ela não quer manifestar! É... ela está impregnada de “machismo,” pois apoia a violência contra pessoas como você! Ela nunca vai se livrar do “machismo” se continuar agindo feito um! Hih! Eu sou contraditório, pois eu vejo os dois lados da moeda e além dela!

...

PP: Claro! O mundo seria bem melhor se dêssemos prioridade as questões humanas.

...

PP: Vamos deixar de devaneios! Entende? A realidade é bem outra!

...

PP: Vou de dizer uma coisa, de uns tempos pra cá, eu passei a apoiar políticos em época de eleições para garantir o meu... o meu dinheiro! É... a realidade é essa! Cada um faz o que pode para poder ganhar uns trocados! Eu faço! Neste ano vou lançar e apoiar um candidato a vice-p...

...

PP: Sim, sim, eu elimino caras como você! Apenas quando for conveniente!

...

PP: Eu sei! Mas voltando ao assunto o qual me agrada. Pois bem, quando nos reuniamos na igreja, eu anunciava lá do púlpito: “irmãos!” Eu não estou aqui pedindo para vocês votarem neste ou naquele candidato. Mas, gostaria de lembrá-los que os candidatos evangélicos apoiam a nossa obra! Apenas isso...

...

PP: Bah! Todos eram eleitos!

PP: E aí, virou uma coisa! Gente que odiava evangêlicos “aceito a Cristo” apenas pra se candidatar. Pode? Não precisa responder! Tudo funciona na base da troca, entende?

...

PP: Tá! Eu esqueci-me de você! Os meus relatos e trejeitos...

...

PP: Sei que sou egoísta! Mas agora vou contar uma história que tem tudo a ver com você! Escuta bem!

“Em uma cidade chamada “Firdoignorance” ocorria algo estranho. Estranho para aqueles que não aceitam injustiças. Havia um prédio vigiado por policiais e lá dentro uma multidão em polvorosa.

Discutiam-se a condenação ou não dos quatro Cristos e a libertação de um homicida. Os quatro Cristos eram representados por um “tarado,” um mentiroso, um “vacilão sexual” e um ladrão (todos contumazes, exceto o “vacilão”); no entanto, nenhum deles havia tentado ou matado alguém. Mas, a população de “Firdoignorance” pedia a libertação do homicida e a condenação dos Quatro Cristos. Então, o responsável pela condenação ou libertação deles dirigiu-se a multidão e disse:

Os quatro não mataram ninguém! Infelizmente cometeram crimes contra a moral e os bons costumes - e continua. E por quê? Por que cometeram tais crimes? Ora, há algo errado neles e não se trata, propriamente, de comportamentos anti-éticos! Eles necessitam de ajudar...

Mas a multidão ignorou as palavras dele e começou a gritar: Mate-os! Mate-os! E liberte o homicida!

Ele pediu calma e prosseguiu...

Aquele ali! – Apontando para o homicida. É um extirpado de vidas e um assassino cruel! Alguém que não dá valor a vida!

Mas um político influente que estava ali assistindo o “julgamento” chamou o responsável, que coordenava a decisão de condenar ou libertar os réus, e disse-lhe:

Você tá maluco! Dê o que povo quer! Eu tô aqui! E isso rende muitos votos no período das eleições! Eu vou falar com eles! E então...

-Atenção! Cidadãos e cidadãs! O meu amigo é um defensor dos direitos humanos e ele só tá fazendo o trabalho dele. Faz parte do jogo democrático!

E continua...

Mas, eu tô aqui para cumprir a vontade do povo! E se todos querem a condenação dos três e a libertação do outro... que assim seja!

E aí vieram dez cães adestrados do Estado e levaram os quatro Cristos para o monte da Injustiça. E ali os fuzilaram e depois os queimaram. E o homicida foi solto e agraciado com honras e medalhas.”

PP: Essa história ilustra bem a sua condição! Um Cristo doente! Alguns sentem compaixão e outros... Apenas ódio e indiferença. Mas no final todos querem crucificá-lo!

...

PP: Ei! Ei!... Por que você está pegando essa pistola? Vai matar-me? O homicida é eu!

...

PP: ...

...

PP: Ah! Já sei... vai se suicidar! Boa ideia! Siga em frente! Aponta essa arma pra lá! Quer matar-me? Não tens coragem! E mesmo se tivesse as coisas não ficariam nada bem! Assassino e pervertido! Bah! Não viverás muito...

...

PP: Guarde essa arma ou vai acabar se machucando ... Não aponte isso pra mim novamente!
Você é fraco! Só consegue machucar pessoas frágeis! E...

...

Bang!

OS BASTIDORES - PARTE III

“SOMOS TODOS UM”

PP: Ah, Maldito! Por um momento, pensei que terias coragem para tanto! Mas, ainda bem... que não teve!

...

PP: Eu não quero morrer! Não...

...

PP: Por que tenho matado?

...

PP: Você está dizendo que quem mata o semelhante também quer morrer? O homicida comete homicídios porque não encontra quem o mata? Talvez...

PP: Chega! Não me venhas com justificativas! Quem é o criminoso odiado aqui é você!

...

PP: Não podes argumentar, pois os teus argumentos são pífios e inúteis. Nós, sim! Eu, principalmente, posso argumentar e incitar uma pessoa ou multidões a assassinar ou “linchar” alguém. Eu sou rico e influente, volto a afirmar. E você? Um sujeito inexistente que não contribui com nada para com a sociedade e o Estado. Você serve apenas para nós políticos e religiosos. Isso mesmo! Um modelo de “besta errante” a quem utilizamos no intuito de politizar e perpetua a questão da segurança pública. Esta “nunca será segura” pois tiraria de nós uma opção rápida de fazer política e obter votos. É. O medo é o melhor

metódo de persuasão. E nos transformamos pessoas como você, da noite para o dia, em um monstro cinco estrelas!

...

PP: Sim. Amendrotamos os moralistas e a população insipiente e ávida por espetáculos!

...

PP: Sim! As pessoas estão loucas para projetar o pecado delas sobre alguém! Então, quando destacamos ou abrimos as cortinas do picadeiro para revelar o “homem-animal...” Ah! Todas se veem projetada nessa “fera.” Uma “fera” que aprendemos a dominá-la, graças as normas, costumes e educação presente na civilização moderna. Mesmo assim, lutamos dia após dia para contê-la! Mas, se alguém é possuído por essa vontade animal e, em seguida, se apresenta no meio social, todos querem destruí-lo no intuito de destruir a própria “fera” dentro de si.

...

PP: Você sabe... Nós também sabemos que você não é nenhum “animal ou criminoso”. Pois você manifesta “defeitos” que está presente em qualquer ser humano. No entanto, o construímos para satisfazer os moralistas e, também, aqueles sedentos por sangue. É assim que fazemos a nossa maldita política... com a desgraça alheia!

...

PP: E por que você se tornou um “monstro?” Ora, você não aceita o “encabrestamento” político-religioso. Assim, tornou-se um ateu sem escrúpulos e daí para “criminoso insano” foi um passo...

...

PP: Nós somos a inquisição moderna...

...

PP: “Encabrestamento” no sentido que você vá, ou melhor, converta-se a uma religião e torne-se submisso e passivo aos ditames dessa crença.

...

PP: Não! Não! Nós dizemos de forma hipócrita que aceitamos o diferente, mas nos bastidores nós o “fuzilamos!”

...

PP: Facção criminosa! Já que você insiste... Oh, pode-se dizer que sim! Mas uma facção discreta, volto a repetir!

...

PP: Nós interferimos na vida de terceiros de forma sutil, no entanto, de modo danoso! E para isso, temos irmãos e colaboradores no âmbito do Judiciário, executivo e legislativo; enfim, em tudo quanto é entidade e órgão público.

...

PP: Ficou claro pra você!

...

PP: Muito bem! Vem aqui e me dê um abraço! Somos excelentes atores! E foi um prazer contracenar com você!

...

CRIMINALS

BIOGRAFIA

Silva S. (pseudônimo) graduado e pos-graduado na área de Letras e desenhista nato. Desde o ano 2000 faz adaptações de textos bíblicos e, também, as ilustrações. Atualmente, trabalha no âmbito das artes plásticas (e artesanato) e ocasionalmente escreve e produz histórias em quadrinhos.